

# DESCAMPADO X ENCONTRO

*Auditório da  
CCDR Centro .  
Coimbra*

**Políticas** **30.01.26 –**  
**culturais para** **31.01.26**  
**o futuro** **(Atividade Pública)**<sup>1</sup>  
**Carta de**  
**princípios para a**  
**política cultural**  
**local** **(Atividade Pública)**<sup>2</sup>

# DESCAMPADO

# X ENCONTRO

*Auditório da  
CCDR Centro ·  
Coimbra*

O 10º encontro da Associação Descampado aprofunda um modelo seguido nas últimas reuniões de associados. Trata-se de lhes dar uma dimensão pública, partilhando com os participantes um programa que afirma a matriz de trabalho desta associação composta por estruturas profissionais das artes performativas descentralizadas, de todo o território nacional. A Associação Descampado reúne associados com uma relação profunda com os seus territórios e comunidades, com responsabilidades nas áreas da criação artística, programação e mediação de públicos e que defende a partilha de conhecimento, de recursos e as múltiplas possibilidades de colaboração entre estruturas. É um modelo associativo único em Portugal, que defende princípios de sustentabilidade e de diálogo inovadores. Os associados circulam na rede Descampado coproduzem espetáculos, partilham equipamentos e saberes, partilham despesas de programação internacional, mas partilham também interesses, problemas e angústias. Neste sentido, parecemos que a base da narrativa deste X Encontro Descampado se nutre da necessidade de encontrar estratégias de definição das políticas para a cultura para um novo ciclo. Estamos atualmente confrontados com um paradigma de profunda instabilidade mundial, de conflitos armados, transformações geopolíticas brutais e de receios em relação ao futuro da Europa e do mundo. Que papel pode o Sector da Cultura desempenhar, num tempo de anulação das conquistas políticas, sociais e culturais do séc.XX?

Em coprodução com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, a proposta para o X Encontro Descampado parte deste desafio, convocando autarquias, associações e agentes culturais, políticos, equipas municipais e intermunicipais e outras estruturas responsáveis por financiamento, formação ou mediação de públicos da cultura. O nosso principal objetivo é abrir um espaço de discussão sobre as políticas culturais de proximidade, necessárias para a melhoria da vida das pessoas e da sua efetiva participação para a transformação das comunidades.

# Políticas culturais para o futuro (Atividade Pública)<sup>1</sup>

30 de Janeiro

**14:00 – 14:15 Políticas Culturais para o Futuro · da elaboração à implementação de políticas de proximidade**

*Intervenção de abertura por Isabel Damasceno - Presidente da CCDR Centro*

**14:20 – 15:00 A importância da recolha de dados para as políticas culturais · O Atlas**

*Artístico e Cultural de Portugal*  
*Intervenção de Américo*

*Rodrigues - Diretor Geral das Artes e José Soares Neves - representante do Observatório das Atividades Culturais*

**30.01.26**

**15:15 – 16:00**

**Dos Estudos à Ação**

*Conversa entre Ana Abrunhosa - Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel*

*Gonzalez Fernandez - representante da comunidade de Ciudad Rodrigo e Daniel*

*Granados - elemento da equipa coordenadora da carta para a Política Cultural Local de Barcelona*

**— Discussão aberta à plateia —**

**16:00 – 16:30**

*Pausa para Café*

# DESCAMPADO

# X ENCONTRO

*Auditório da  
CCDR Centro ·  
Coimbra*

## Sobre os Oradores

### (Atividade Pública)<sup>1</sup>

**Isabel Damasceno** · Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) desde 23 de janeiro de 2020. Natural de Mirandela, onde nasceu a 12 de abril 1956. Licenciada em Economia (ramo Gestão) pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Presidente da Câmara Municipal de Leiria entre 1998 e 2009. Vice-presidente do Conselho Diretivo da ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses (2002-2009). Vogal da Comissão Diretiva dos Programas Operacionais Regionais do Centro desde fevereiro de 2010 e Presidente da Comissão Diretiva desde 23 de janeiro de 2020.

**Américo Rodrigues** · Mestre em Ciências da Fala e da Audição pela Universidade de Aveiro e licenciado em Língua e Cultura Portuguesas pela Universidade da Beira Interior, Américo Rodrigues é natural da cidade da Guarda onde exerceu funções de animador e programador cultural na Casa de Cultura da Juventude da Guarda/FAOJ (1979-1989) e na Câmara Municipal da Guarda (1989-2005). Foi Diretor do Teatro Municipal da Guarda (2005-2013) e Coordenador da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço (2015-2018). Foi um dos fundadores do coletivo Aquilo Teatro, da Associação Luzlinar e do Calafrio, Associação Cultural / Teatro do Calafrio.

Coordenou os cadernos de poesia "Aquilo" (1982-1997) e foi codiretor da revista Boca de Incêndio (2004-2006), entre outras publicações. Ator e encenador de diversas obras teatrais. Criador de poesia sonora/sound poetry, com vários trabalhos discográficos publicados. Dirigiu festivais como "Ó da Guarda", festival de novas músicas", "Correntes de ar", Acto seguinte: Festival Internacional de Teatro da Guarda, "Dizsonante", "jazz nas alturas", "Ovni: objetos e formas animadas", etc. Autor de diversas obras de teatro, poesia, crónicas, ensaio e literatura para a infância.

É Diretor-Geral das Artes desde 2019, tendo coordenado os grupos de trabalho de revisão do modelo de apoio às artes, de regulamentação da rede de teatros e cineteatros portugueses (RTCP) e da implementação da rede portuguesa de arte contemporânea (RPAC), entre outros. Em 2011 recebeu a medalha de mérito cultural atribuída pelo Ministério da Cultura de Portugal.

**José Soares Neves** · Doutorado em Sociologia da Comunicação, da Cultura e da Educação (2012, Iscte).

Professor associado do Departamento de História (ESPP/Iscte), investigador integrado, subdiretor e cocoordenador do Grupo de Investigação Comunicação e Cultura do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte). Cocoordenador da seção temática Arte, Cultura e Comunicação da Associação Portuguesa de Sociologia (APS). Investigador permanente e coordenador de projetos do Observatório das Actividades Culturais (OAC) de 1996 a 2013. Foi presidente do mais recente Grupo de Trabalho sobre Estatísticas da Cultura (GTEC) do Conselho Superior de Estatística (2006 e 2010). Publica regularmente, como autor ou coautor, e integrando diversas equipas como coordenador ou investigador em estudos museológicos, arte e cultura. É diretor do Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC) desde dezembro de 2018.

**Ana Abrunhosa** • Licenciada em Economia, mestre em Economia, e doutorada em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. É docente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, desde 1995, onde tem lecionado diversas disciplinas, como Introdução à Economia, Microeconomia I, Economia Regional, Economia Europeia, Introdução à Gestão, Seminário Gestão da inovação, entre outras. Colabora regularmente com outras Faculdades da Universidade de Coimbra. Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) de maio de 2014 a outubro de 2019. Presidente da Comissão Diretiva do Programa Operacional Regional do Centro desde maio de 2014. Presidente do Comité de Investimento do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU 2020) desde junho de 2016. Presidente do Conselho Geral do Fundo de Dívida & Garantias, da Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD), de julho de 2017 a dezembro de 2018. É presidente do Conselho Geral do Fundo de Capital & Quase-Capital, da IFD, desde janeiro de 2019. Presidente da Comunidade de Trabalho EUROACE (Centro, Alentejo e Extremadura) e da Eurorregião desde junho de 2018. Foi Vogal Executiva da Comissão Diretiva do Programa Operacional Regional do Centro - Mais Centro de fevereiro de 2010 a maio de 2014. Foi Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, sendo responsável pelas áreas do Desenvolvimento Regional, do Apoio Jurídico e à Administração Local e da Comunicação, Gestão Administrativa e Financeira, entre 2008 e 2010). Iniciou a sua atividade profissional na empresa Ernst & Young na área de auditoria, onde trabalhou desde julho de 1994 a outubro de 1995. Foi investigadora do Centro de Estudos Sociais, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Publicou diversos artigos em revistas e livros nacionais e internacionais, essencialmente sobre desenvolvimento regional e economia e gestão da inovação.



**Manuel González Fernández** · Diretor da Feira de Teatro de Castilla y León – Ciudad Rodrigo; Gerente Cultural; Coordenador de Programas da Associação CIVITAS; Graduado em Psicologia pela Universidade de Salamanca; Especialista em Gestão Cultural pela Universidade de Salamanca e pela FGRS; Coordenadora Sociocultural; Diretor e Coordenador da Feira de Teatro Castela e Leão-Ciudad Rodrigo desde 2012; Coordenador Executivo da Feira de Teatro de Castela e Leão de 2005 a 2011; Coordenador dos programas de formação e desenvolvimento juvenil da Feira de Teatro de Castela e Leão de 1998 a 2006, é responsável pelas atividades complementares desde 1998; Chefe de Recursos Humanos da Feira de Teatro desde 2000; Responsável por vários programas de entretenimento teatral na província de Salamanca para crianças, jovens e idosos desde 1997; Coordenador do Centro de Secadores Multifuncionais desde 2002; Programador do Teatro León Felipe de Sequeros desde 2003; Coordenador e fundador da Escola Municipal de Espectadores de Ciudad Rodrigo desde 2009; Coordenador de produção e programação do Festival en los Barrios, do Festival Internacional de Artes de Castilla y León, de 2005 a 2011, e do programa de artes de rua desde 2014; Coordenador de programas de intercâmbio de jovens em artes cênicas entre Espanha e Portugal (2003, 2006 e 2008); Técnico pela Universidade Popular Paulo Freire (2011); Coordenador do Programa CIVITAS AT e membro fundador desde 1997; Coordenador do Espacio I (Ciudad Rodrigo), desde 2015; Presidente da COFAE.

**Daniel Granados** · Delegado para os Direitos Culturais da Câmara Municipal de Barcelona (2018–2023). Músico, produtor e pesquisador cultural, ex-Delegado para os Direitos Culturais da Câmara Municipal de Barcelona e professor do Mestrado em Indústria Cultural e Estudos Sonoros da Universidade Carlos III de Madrid (UC3M). Foi a força motriz por trás do programa Cultura Viva em Barcelona. Dirigiu a Producciones Doradas, uma produtora de música popular contemporânea, e foi o fundador do Observatório Internacional de Música (IMO), organização dedicada à pesquisa e análise do setor musical em contextos urbanos, em colaboração com a Universidade Aberta da Catalunha (UOC) e o festival Primavera Sound, onde liderou o Primavera Pro. Foi sócio fundador da ZZZINC, plataforma de pesquisa e inovação cultural composta por profissionais de áreas como curadoria, produção cultural, jornalismo e ensino universitário. Colaborou com os festivais Sónar e Monkey Week e apresentou o programa de rádio El Diferencial.

# Carta de princípios para a política cultural local 30.01.26 (Atividade Pública)<sup>2</sup>

**16:30 – 18:30** Carta de  
Princípios para a Cultura Local  
apresentação da Carta de  
Princípios, pelo grupo de  
trabalho da Descampado  
dedicado a Políticas Culturais  
Locais

**Dinâmica de Carrossel** –  
Diferentes grupos de trabalho  
respondem a diferentes  
questões e apresentam os seus  
resultados, procurando  
complementar e completar a  
Carta de Princípios

**18:30** Encerramento pela CCDR  
Centro

# DESCAMPADO X ENCONTRO

*Auditório da  
CCDR Centro .  
Coimbra*

Carta de  
princípios para a  
política cultural  
local

30.01.26

**Preâmbulo** · Esta Carta foi elaborada no seio da associação Descampado - companhias, espaços, territórios, a partir de um grupo de trabalho convidado a pensar sobre Políticas Culturais Municipais. É um documento em aberto para o qual se pretende uma construção colaborativa por forma a torná-lo representativo, funcional e aplicável.

**Âmbito e Finalidade** · Esta Carta dirige-se aos decisores políticos autárquicos, técnicos das autarquias e agentes culturais, propondo princípios e orientações para uma política cultural municipal participada, inclusiva, sustentada e estruturante. Não é um documento vinculativo, mas um convite à reflexão e à construção conjunta de um ecossistema cultural dinâmico e justo.

Inspira-se em documentos nacionais e internacionais fundamentais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Constituição da República Portuguesa, a Agenda 2030 das Nações Unidas, a Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial e a Carta do Porto Santo.

Embora concebida com base em realidades específicas, esta Carta procura assumir um carácter de **universalidade adaptativa**, reconhecendo a diversidade de contextos territoriais, populacionais e organizacionais que caracterizam os municípios portugueses — desde os centros urbanos até aos territórios de baixa densidade, litorais ou do interior. A sua utilidade reside na capacidade de **servir como guia flexível e aplicável**, independentemente da escala ou perfil cultural de cada município.

Aspira ainda a servir como **referência metodológica** capaz de apoiar processos futuros de planeamento, revisão estratégica, elaboração de regulamentos, parcerias intermunicipais e projetos colaborativos entre as autarquias e os agentes culturais dos seus territórios.

### **Princípios Estruturantes** ·

#### **1. Cultura como fator de Desenvolvimento e Direito Humano**

a) A cultura e a criação artística são ferramentas de desenvolvimento humano e social e de sustentabilidade dos territórios e contribuem para a construção de sociedades abertas, inclusivas e pluralistas.

b) Posicionar a cultura e a criatividade no cerne das políticas de desenvolvimento é uma pré-condição para um processo de desenvolvimento sustentável, centrado no ser humano e na sua diversidade.

c) O acesso universal, liberdade de expressão, diversidade e participação são pilares de uma democracia cultural.

d) A fruição e a criação culturais devem ser garantidas como direitos fundamentais, independentemente da idade, género, origem, deficiência ou estatuto económico.

## **2 · Autonomia e Liberdade Artística**

- a) As estruturas culturais e artísticas devem operar com total independência face ao poder político.**
- b) A liberdade de expressão e criação deve ser defendida perante quaisquer tentativas de instrumentalização ideológica ou partidária.**
- c) A diversidade multicultural e os seus agentes devem ser respeitados e ser intransigentes com discursos de ódio, preconceituosos e estigmatizantes.**

## **3 · Valorização das Estruturas Locais**

- a) Mapear, reconhecer, valorizar e apoiar as estruturas culturais e artísticas sediadas nos seus territórios, seja na criação, na programação ou na sua sustentabilidade.**
- b) Criar formas de atribuição de apoio (investimento) claras, assentes em Regulamentos e firmadas em contratos, protocolos ou parcerias que permitam estabilidade no trabalho das entidades.**
- c) Distinguir entre entidades profissionais e entidades amadoras, valorizando umas e outras, nas suas diferenças e promovendo a articulação entre umas e outras.**

## **4 · Planeamento Estratégico e Participação**

- a) Desenvolver instrumentos de gestão cultural que ajudem os territórios e os seus decisores políticos a definir uma política cultural estratégica assente em modelos participativos e inclusivos.**
- b) Promover e potenciar o envolvimento dos agentes culturais e artísticos dos territórios em processos de reflexão contínua para a definição e implementação de políticas culturais nos seus territórios.**
- c) Fomentar uma cultura institucional de aprendizagem contínua e de capacitação dos técnicos municipais para o trabalho com os agentes culturais e artísticos.**

## **5 · Descentralização e Intersetorialidade**

- a) Estimular a aproximação das comunidades à cultura e à criação artística e reconhecer a sua intersetorialidade interligando-a com outras áreas como a educação, a ação social, a juventude ou o ambiente.**
- b) Desenvolver programas integrados que reforcem a função social, pedagógica e ambiental da cultura.**
- c) Apostar numa cultura de proximidade e criar novas centralidades, com vista a uma maior acessibilidade e participação das comunidades.**
- d) Incentivar a mobilidade cultural dentro do território, com especial atenção a zonas rurais ou com menor densidade populacional.**

## **6 · Cooperação e Redes**

- a) Promover a criação de parcerias, protocolos de colaboração e/ou redes entre de colaboração artística e técnica entre as estruturas culturais e artísticas dos territórios e destas com as autarquias.**
- b) Disponibilizar espaços, equipamentos, apoio técnico, com regras de acesso equitativas, claras e justas.**
- c) Apoiar a elaboração de candidaturas a financiamentos, promovendo o alargamento da base de apoios das estruturas.**
- d) Divulgar e promover as atividades promovidas pelas entidades culturais e artísticas dos seus territórios.**

## **7 · Transparéncia e Responsabilidade**

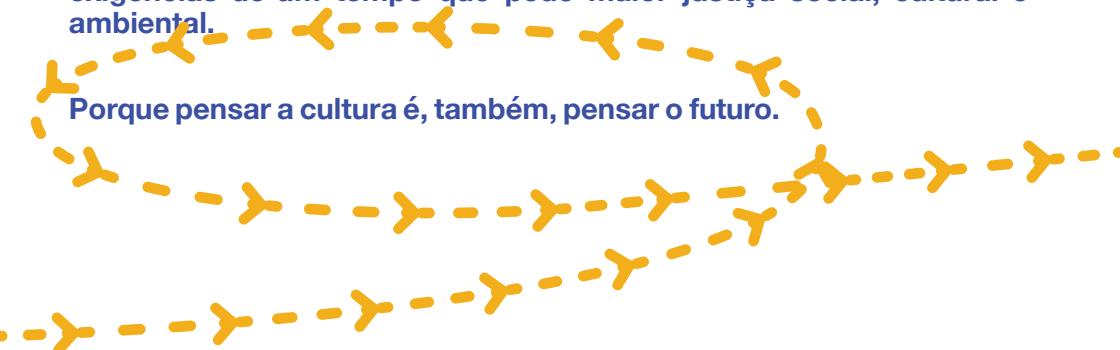
- a) Definir políticas culturais claras, com regulamentos públicos, contratos-programa e avaliação participada.**
- b) Prestação regular de contas e comunicação transparente com a comunidade.**
- c) Acompanhar, avaliar e disseminar os resultados da implementação pública das políticas culturais, com relatórios acessíveis e indicadores mensuráveis.**

## **Considerações Finais**

Esta Carta propõe um compromisso com uma visão humanista, inclusiva e sustentada da cultura. Assenta na escuta, na partilha de responsabilidades e na convicção de que a cultura é um bem comum, lugar de encontro e socialização, e um catalisador de uma democracia mais plena e equitativa.

A adesão a estes princípios exige convicção, mas também pragmatismo, cooperação, ação e vontade política. Por isso, esta Carta poderá servir como ferramenta de diagnóstico, planeamento e avaliação, adaptável a diferentes contextos municipais e às exigências de um tempo que pede maior justiça social, cultural e ambiental.

Porque pensar a cultura é, também, pensar o futuro.



# DESCAMPADO

# X ENCONTRO

## (Atividade Interna)



**31.01.26**

**10:00 – 12:00** Apresentação dos  
programas artísticos dos  
associados: linhas gerais,  
necessidades e contributos

**14:30 – 15:30** Breves conversas  
entre associados com vista à  
concretização de trocas e  
colaborações

**16:00** Futuras ações da  
Descampado.  
Discussão sobre os próximos  
passos de atividade,  
enquadrando-os o panorama  
atual e a relação com a tutela

**12:30 – 14:00** Almoço

# SOBRE A DESCAMPADO

A Descampado foi criada em 2021, por um conjunto de estruturas de criação e programação de artes performativas descentralizadas e sediadas em diversos pontos do país, com espaço de trabalho próprio e com grande capacidade de intervenção nos territórios onde atuam. A sua principal missão é mostrar e promover a produção artística fora dos grandes centros urbanos. Nesse sentido, além de facilitar a circulação de espetáculos entre associados, desenvolve uma política de partilha de recursos e de discussão e reflexão sobre práticas artísticas.

## São Associados da Descampado

A bruxa Teatro, Alma d'Arame, ASTA, Astro Fingido, Baal17, Chão de Oliva, d'Orfeu AC, ESTE · Estação Teatral, Esquiva Companhia de Dança, Imaginar do Gigante, Krisálida, Leirena Teatro, Lêndias d'Encantar, Mákina de Cena, Mãozorra, Teatrão, Teatro Estúdio Fontenova, S.A. Marionetas e Urze Teatro.

O X Encontro  
Descampado é realizado  
em coprodução entre



companhias  
espaços  
territórios

CC  
DR CENTRO  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL DO CENTRO I.P.

# DESCAMPADO X ENCONTRO

*Auditório da  
CCDR Centro -  
Coimbra*

**30.01.26**  
**Políticas Culturais**  
**para o Futuro**  
**(Atividade Pública)**

*A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro e A Descampado têm o prazer de o/a convidar a estar presente no dia 30 de Janeiro, às 14:00, no Auditório da CCDR Centro em Coimbra, para participar na atividade "Políticas Culturais para o Futuro", no âmbito do X Encontro Descampado.*

*Confirme a sua presença através do email: [adescampado21@gmail.com](mailto:adescampado21@gmail.com)*

*Para mais detalhes sobre esta atividade, aceda ao dossiê anexo.*